



Diário Oficial do Poder Legislativo

1ª Sessão Legislativa
da 12ª Legislatura

ANO XLIV

RIO BRANCO - AC, 27 DE MARÇO DE 2007

N.º 3593

MESA DIRETORA

EDVALDO MAGALHÃES
Presidente

JUAREZ LEITÃO
1º Secretário

ELSON SANTIAGO
2º Secretário

HELDER PAIVA
1º Vice- Presidente

ANTONIA SALES
2ª Vice- Presidenta

WALTER PRADO
3º Secretário

NOGUEIRA LIMA
4º Secretário

GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Taumaturgo Lima

PMDB - Chagas Romão

PSDB - Donald Fernandes

BPR - Moisés Diniz

PP - Maria Antonia

PSB - Delorgem Campos

PFL - Nogueira Lima

PPS - Idalina Onofre

PMN - José Luis

PDT - Luiz Calixto

PTN - Zé Carlos

PT do B - Gilberto Diniz

LIDER DO GOVERNO - Francisco Cartaxo

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Chigo Viga, Francisco Cartaxo,
Juarez Leitão, Mazinho Serafim, Naluh
Gouveia, Perpétua de Sá, Taumaturgo
Lima.

PPS - Idalina Onofre.

PMDB - Antônia Sales, Chagas Romão.

PSDB - Donald Fernandes, Luiz Gonzaga.

BPR - Edvaldo Magalhães, Moisés Diniz,
Helder Paiva.

PSB - Delorgem Campos, Walter Prado.

PMN - José Luis.

PDT - Luiz Calixto.

PP - Maria Antonia, Elson Santiago.

PTN - Zé Carlos.

PT do B - Gilberto Diniz.

PFL - Nogueira Lima

**6ª SESSÃO SOLENE DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA
DA 12ª LEGISLATURA****Realizada em 27 de março de 2007**

Presidência: Deputado EDVALDO MAGALHÃES

Secretaria: Deputado JUAREZ LEITÃO

PRESENTES: Deputados CHICO VIGA, FRANCISCO CARTAXO, JUAREZ LEITÃO, MAZINHO SERAFIM, TAUMATURGO LIMA, do **PT**; EDVALDO MAGALHÃES, MOISÉS DINIZ, HELDER PAIVA, do **BPR**; ANTONIA SALES, CHAGAS ROMÃO, do **PMDB**; DONALD FERNANDES, do **PSDB**; MARIA ANTONIA, do **PP**; DELORGEM CAMPOS, WALTER PRADO, do **PSB**; NOGUEIRA LIMA, do **PFL**; LUIZ CALIXTO, do **PDT**; ZÉ CARLOS, do **PTN**; GILBERTO DINIZ, do **PT do B**.

AUSENTES: Deputados NALUH GOUVEIA, PERPÉTUA DE SÁ, do **PT**; LUIZ GONZAGA, do **PSDB**; ELSON SANTIAGO, do **PP**; IDALINA ONOFRE, do **PPS**; JOSÉ LUÍS, do **PMN**.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Solicitamos ao Senhor Secretário proceder à leitura do Expediente.

EXPEDIENTE

Of/Unale/032/Março/2007, da Deputada Naluh Gouveia, Secretária de Mulheres da Unale, convidando todas as Deputadas estaduais eleitas, para um encontro nacional, que será realizado em Brasília no dia 4 de abril de 2007;

Ofício Circular n. 02/07, da Senhora Anália Belisa Ribeiro, do Instituto Latino-Americano de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, convidando o Senhor Presidente, para participar da Vídeo-conferência intitulada “Construção dos Planos Estaduais de Prevenção e Enfrentamento do Tráfico de Seres Humanos – PESH”, que ocorrerá no dia 11 de abril de 2007, em Brasília;

Ofício Circular n. 002_07Gab.335, do Deputado Federal, Sérgio Petecão, agradecendo o convite para participar da Sessão Solene em comemoração ao 41º aniversário do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, bem como informar que devido a compromissos agendados para esta data, não poderá comparecer a referida Sessão Solene;

Ofício n. 008 G.D.N.G/ALEAC, da Deputada Naluh Gouveia, comunicando que não estará presente na Sessão de hoje, dia 27/03/2007, por problemas de saúde;

Correspondência do Diretor Institucional – Filial RO e AC, da Brasil Telecom, parabenizando a eleição do Presidente deste Poder, bem como renovar seu compromisso de continuar prestando serviços de telecomunicações, com soluções inovadoras e de alta qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico;

Carta da Deputada Federal Perpétua Almeida, desejando votos de apreço e admiração ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, pela comemoração do aniversário de 41 anos.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Solicitamos aos Líderes de bancada que conduzam os nossos convidados ao plenário. Está suspensa a presente Sessão. (PAUSA).

Reaberta a presente Sessão Solene em homenagem ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro, gostaríamos de dar boas-vindas aos militantes históricos do PMDB, seus dirigentes, juventude peemedebista, militantes dos movimentos de mulheres e de trabalhadores.

Convidamos o Excelentíssimo Senhor Senador da República pelo PMDB, Geraldo Mesquita; o ex-Governador, e agora Deputado Federal, Flaviano Melo; o ex-Governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, um grande brasileiro, representando aqui a direção nacional do PMDB; o ex-Governador, ex-Senador e ex-Deputado Estadual, Nabor Júnior, um homem que embalou os sonhos e as esperanças dos acreanos por democracia. Que unificou o Acre de ponta a ponta e o Senhor Manoel Queiroz, para comporem a Mesa.

Convidamos os presentes para ouvimos o hino do PMDB. (PAUSA).

Esta Sessão Solene foi iniciativa dos Deputados Chagas Romão e Antonia Sales, integrantes do PMDB nesta Casa.

Com a palavra o Deputado Chagas Romão.

Deputado **CHAGAS ROMÃO** (Líder do PMDB) – Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães; Senhores Deputados e Senhoras Deputadas; Exm.º. Sr. Moreira Franco, ex-Governador do Rio de Janeiro; Deputado Federal Flaviano Melo; Senador Geraldo Mesquita; eterno Senador Nabor Júnior; nosso guerreiro Manoel Queiroz, um dos fundadores do PMDB, que nos honra muito com sua presença, quero agradecer a todos que estão participando desta Sessão Solene. Como também, a Imprensa, os militantes do PMDB que se fazem presentes e todos os convidados que aqui se encontram neste momento.

Quero pedir desculpas aos nossos companheiros que não conseguiram entrar no plenário, porque o mesmo está lotado. Mas quero também, agradecer, de coração, a todos os amigos e dirigentes de outros partidos.

Quero dizer aqui que este é um dos momentos mais felizes da minha vida, e porque não dizer na vida dos peemedebistas, principalmente, àqueles que lutaram contra a Ditadura Militar e que fizeram muitas reuniões às escondidas, com medo da polícia, já que naquela época era difícil ser um peemedebista declarado, porque existia um regime que nos oprimia.

Quero aqui falar um pouco da minha cidade, Xapuri, onde nasci, porque lá, eu vi muitos companheiros fazendo política. E quero aqui, fazer referência a um deles, meu amigo, o Senhor Pedro Fideles, que é um peemedebista, o qual naquela época correu muito da polícia. E muitas vezes foi preso, mas não desistiu do idealismo de lutar pela liberdade, ética e decência na política.

Não quero me alongar muito, mas vou fazer referência aos amigos que vieram do interior. O companheiro Raimundo Sales, teve seis mandatos nesta Casa, e ainda hoje é um baluarte em Sena Madureira. O nosso companheiro Adalberto Brito, que com todos os problemas que sofreu na vida, até mesmo por causa da política, ainda hoje ostenta a bandeira do PMDB, defendendo com muita garra a liberdade neste país. Companheiro, muito obrigado pela sua integridade partidária dentro do PMDB.

Quero agradecer aos companheiros de Capixaba, a Dona Nadir, a Sara e seu esposo; os Vereadores de outros municípios, entre eles, o Otão, de Plácido de Castro. Desculpe-me se esqueci o nome de alguns companheiros. Agradeço, de coração, a presença de todos. Quero também fazer uma referência ao Professor Josué Fernandes, que foi um baluarte da democracia no nosso país; ele é professor da Universidade Federal do Acre, com muita honra. Ao Padeirinho, nosso ex-prefeito do Bujari, que também está aqui com seu pessoal, muito obrigado. O Senhor também é uma referência para o Partido.

Ao nosso ex-Governador Moreira Franco, que deixou seus afazeres, pois sabemos que ele é um homem muito ocupado e veio no menor pedaço do Brasil. Ele foi um dos que fortaleceu, cada vez mais, a democracia no nosso país.

Eu estou me sentindo como se eu também estivesse completando idade, como se fosse o meu aniversário, pela luta que nós temos à frente desse Partido, para que os cidadãos tenham mais liberdade e dignidade.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Deputada Antonia Sales.

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Exmo. Senhor Moreira Franco, ex-Governador do Rio de Janeiro e atual Presidente da Fundação Ulisses Guimarães, seja bem-vindo ao Acre que o recebe de braços abertos; muito obrigada pela sua presença, Governador, Prefeito, Senador e atual Deputado Federal Flaviano Melo; muito obrigada pela sua presença, Senador Geraldo Mesquita; grande líder dessa grande família que é o PMDB, com quarenta anos na vida pública, Deputado Estadual, Federal, ex-Governador e ex-Senador Nabor Júnior que aqui se encontra; em nome da Bete, filha do saudoso militante guerreiro Rui Lino, eu saúdo todas as mulheres que se encontram no Salão do Povo e no plenário. João Correia querido amigo e grande militante do PMDB; Adalberto Ferreira; Senhor Milton que veio lá de Cruzeiro do Sul, seja bem-vindo; ex-Deputado Raimundo Sales, seja bem-vindo; eu quero saudar a todos os homens que se encontram no Salão do Povo e no plenário desta Casa, em nome do meu esposo, o ex-Deputado Vagner Sales.

Os Senhores sabem que eu sou peruana, naturalizada brasileira. Eu vim de um país, onde o regime era militar e ditatorial. Como todo jovem, eu era contrária à repressão. E quando cheguei aqui, eu encontrei também o mesmo regime que dominava o meu país e nos tirava o direito de voto, desconsiderava os direitos humanos, o direito à liberdade e os valores que todo ser humano tem não eram respeitado naquela época.

Eu posso falar do que eu vi em Cruzeiro do Sul, mas aqui em Rio Branco, eu não estava presente. Eu acredito que aqui estão bravos combatentes, guerreiros daquela corrente iluminista, que naquele tempo lutaram para realizar o grande sonho brasileiro que embalava o nosso país, que era a conquista da nossa democracia. E junto a esses bravos guerreiros estava um destemido jovem guerreiro que se chama Vagner Sales, por quem eu me apaixonei, pela sua bravura e pela sua coragem. E antes de tudo, eu me apaixonei pelo PMDB. Eu sempre digo que antes de me casar com Vagner Sales, eu me casei com o PMDB.

Naquele tempo, eu vi muito sofrimento das pessoas que eram maltratadas e pisoteadas nos seus direitos. Depois eu me engajei na luta do Vagner, o qual fez muitas traquinagens, eu confesso a vocês! Para combater Prefeitos e Governadores nomeados naquele tempo, pois ele se revoltava com a maneira deles governarem e muitas pessoas se uniam ao Vagner. Eu lembro do nosso Presidente, Edvaldo Magalhães que se juntava Vagner e a outros militantes do PC do B e do PT para lutarem contra o regime militar.

Quantas vezes, o Vagner saía para fazer pichação nos muros contra aqueles Governadores nomeados, e eu ficava com medo. Meu Deus! Será que o Vagner vai voltar? Será que vai ser preso? Será que não vou vê-lo mais? Quantos dias ele vai passar para voltar para casa? Aquele era o tempo do terror e do medo. Ninguém podia falar nada, ninguém podia dizer se este ou aquele era feio, porque logo era trancafiado, torturado e muitas vezes morto. Quantas pessoas perderam suas vidas em prol do sonho de liberdade que hoje, nós vemos realizados.

Agradeço as pessoas que estão aqui, que eu não conheço, mas que também participaram desta grande luta. Sintam-se todos homenageados, como também os familiares de muitos que

já morreram como o saudoso ex-Deputado desta Casa, Jäder Machado; também quero lembrar aqui um grande representante dessa corrente, nos anos 80, o ex-Deputado e Senador Aluizio Bezerra que atualmente está doente, e por isso não está aqui, mas que também merece os nossos aplausos e o nosso reconhecimento pelo seu trabalho. Lembro também do Deputado Resende Lima, do Deusdete Maia, lá de Cruzeiro do Sul e tanto outros. Que todos aqueles que lutaram pela causa da liberdade sintam-se homenageados, hoje.

Finalizando, a todos da grande família peemedebista, um feliz aniversário!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – A Mesa recebeu as seguintes mensagens, as quais passarei a lê-las:

Brasília, 27 de Março de 2007

Senhor Presidente, Senhores Deputados e Senhoras Deputadas.

Como Deputada Federal do Partido Comunista do Brasil não poderia deixar de neste dia de comemoração do aniversário dos 41 anos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, desejar a esta instituição nacional que é o PMDB, de tão expressiva contribuição política ao nosso país e ao nosso Acre, os meus mais sinceros votos de apreço e admiração.

O PMDB faz parte da história da nossa democracia. E o Brasil, o povo brasileiro sabe, o que é viver num país sem liberdade.

Que esta Sessão em homenagem ao glorioso PMDB seja de pleno sucesso.

Um abraço aos líderes do partido e a todos os seus militantes no Acre.

Deputada Federal Perpétua Almeida.

Ofício Circular n. 002_07Gab. 335

Brasília, 27 de março de 2007.

Senhor Presidente

Agradeço o convite de V. Exa. e demais membros dessa Casa para participar da Sessão Solene em comemoração ao 41º aniversário do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB. Devido a compromissos agendados para esta data, estou impossibilitado de comparecer.

Oportunamente, gostaria de ressaltar o meu reconhecimento e minha admiração à história do PMDB, principalmente em razão de sua importância no processo de redemocratização do País. Ao mesmo tempo, parablenizo os Deputados Chagas Romão e Antonia Sales pela iniciativa que, a meu ver, é uma oportunidade ímpar de celebrarmos a nossa Democracia.

Sérgio Petecão

Deputado Federal PMN/AC

Gostaríamos de registrar a presença do ex-Deputado e ex-Presidente desta Assembléia, Félix Pereira; dos ex-Deputados Mauri Sérgio, João Correia, Adalberto Ferreira, Raimundo Sales, Vagner Sales e Manoel Mesquita. Registramos também a presença da dona Ivinha, esposa do ex-Governador Geraldo Mesquita, e da militante Beth Lino, esposa do Deputado Federal Flaviano Melo.

Com a palavra o ex-Deputado Federal pelo PMDB, João Correia.

JOÃO CORREIA (ex-Deputado Federal pelo PMDB) – Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, Senador Geraldo Mesquita, Deputado Federal Flaviano Melo, Presidente da Fundação Ulisses Guimarães, Moreira Franco, que tive o prazer de colaborar ou de, pelo menos, compartilhar alguns momentos naquela Fundação, nosso Senador Nabor Júnior, Secretário Juarez e nosso paradigma Manoel Queiroz, um dos fundadores do PMDB. Na verdade, eu não vou, de forma alguma, ter a pretensão de fazer o discurso que o nosso Presidente, Flaviano Melo, vai fazer, porque já o ouvi lá em Brasília. E ele vai fazer as honras do PMDB.

Quero cumprimentar a todos militantes que vieram dos municípios, todas as lideranças, bem como os nossos Deputados Estaduais, haja vista o fato de que por três mandatos, eu, particularmente, tive o privilégio de estar nesta Casa. Saúdo também os militantes do PMDB, que estão no Salão do Povo.

Há dez dias, eu participei de uma discussão de natureza mais acadêmica, numa sala de aula. Jovens acadêmicos discutiam, exatamente, a questão dos partidos políticos. E há algo que precisa ser compreendido, que é o enraizamento popular, a simpatia que o povo brasileiro devota ao PMDB. Isso se configura, hoje, nessa Sessão Solene.

O PMDB é o partido mais antigo do Brasil do ponto de vista legal. O PMDB nasceu como uma concessão da idiossincrasia da Ditadura Militar Brasileira e o que se colocava é que esse partido obrigava o Partido Comunista do Brasil e o Partido Comunista Brasileiro, que hoje está transmutado no PPS.

Se discutia naquela sala de aula o seguinte: o que explica esta simpatia, esta cumplicidade positiva entre o povo brasileiro e o PMDB? Alguns colocaram questões muito interessantes. Eu, particularmente, mudei minha opinião neste debate, pois havia uma opinião a qual eu passei a incorporar, de que na verdade o PMDB não foi o pai de sangue, o pai efetivo; ele foi uma espécie de pai adotivo das forças que saíram para lutar pela redemocratização do Brasil, pela implantação do objetivo do estado de direito.

Isso talvez fosse um dos elementos explicativos deste fenômeno, que é esta empatia do povo brasileiro para com o PMDB e depois de 41 anos ainda se mantém como principal partido do Brasil, seja no Parlamento, na Câmara Federal, nas Assembleias Legislativas Estaduais, nas Câmaras Municipais. Enfim este manancial, esta pletora enorme de formas que constitui o PMDB no Brasil inteiro.

Talvez um dos elementos que possam ser colocados como explicação é o fato do PMDB está vinculado, permanentemente a luta pelo estado de direito. É o carimbo, é a tatuagem, inclusive na relação com os seus filhos adotivos. Aí eu estou falando de todos eles: PC do B, PCB, o atual PPS, PDT, PSB, o próprio PSDB, que foi um dos últimos cismas. Se não fosse o PMDB esses partidos não existiriam, eles não conseguiriam se colocar no prócio da luta política nacional. O PMDB passou a ter com eles uma relação de convivência, respeitosa. Ou seja, a prática democrática do nosso partido se deu exatamente vinculada ao seu próprio nascimento.

Na quinquagésima segunda legislatura, eu, particularmente, fui definido como Deputado Federal que fazia Oposição ao Governo Lula. Existia uma divisão interna do PMDB, que segundo alguns pode ser também o elemento da sua vitalidade, e hoje o Deputado Flaviano Melo vive um momento diferenciado, onde talvez pela primeira vez, na vida inteira, o Senador Nabor pode dizer isso, o PMDB tenha votado, cem por cento, numa proposição sem que tivesse havido discussão. É possível também que esta contradição interna fosse também um dos alimentos da sua vitalidade.

Por conseqüente, eu quero apenas saudar a todos vocês que vieram aqui, a todos os Deputados e me sinto feliz de ver aqui

a nossa taquigrafia, o Coêlho, o Valderi e tantos outros. Senti-me novamente na minha Casa. Acho que essa proposta da Deputada Antonia Sales com a participação do nosso Líder, Deputado Chagas Romão, em fazer esta Sessão solene para homenagear o que eu acho que é um garantidor do Estado de direito do processo democrático do Brasil, foi muito oportuna.

No caso do Acre, o PMDB dispensa comentários. Esta Mesa estar cheia deles, diria até, como disse a Deputada Antonia Sales, que em algum momento todos que estão nesta Mesa estavam dentro do MDA, porque eram, ou foram adotados, ou são de sangue e de direito. Finalizando as minhas palavras tenho um enorme prazer em saudar o PMDB. Esta legenda merece esse nome pela sua tolerância, pelo processo de implantação. O PMDB tem que ser lembrado pela volta do irmão do Henfil, com tanta gente que partiu no rabo de um foguete, como ensina a música de Aldir Blanc e João Bosco, transformada no hino da anistia do Brasil.

Daqui da tribuna estou vendo o Suede e vários militantes históricos e tradicionais do PMDB. Esse Partido ainda não cumpriu completamente o seu papel, porém devolveu ao povo brasileiro, o sentido de liberdade, o sentido do estado democrático de direito.

Esta vitalidade que o povo brasileiro teima em conceder ao PMDB, significa que ele ainda está para cumprir a fase essencial do seu trabalho, que é exatamente colocar o Brasil na trilha do crescimento, combater essa desigualdade, essa miséria que ainda açoita essa Nação maravilhosa e desse Estado maravilhoso que é o Acre. Então, alvíssaras ao PMDB.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Federal Flaviano Melo.

Deputado Federal **FLAVIANO MELO** – Senhor Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Edvaldo Magalhães, Senhor Senador da República, Geraldo Mesquita Júnior; Presidente da Fundação Ulisses Guimarães; ex-Governador, Deputado Moreira Franco; nosso eterno Deputado Estadual, Federal, Governador, Senador Nabor Júnior; Senhor Secretário da Assembléia Legislativa, Juarez Leitão; meu querido correligionário, o mais idoso dos convencionais do partido Manoel Queiroz; Senhoras e Senhores Deputados presentes nesta belíssima festa. Quero agradecer a todos os partidos políticos por essa oportunidade de comemarmos no Plenário desta Casa 41 anos de idade do nosso PMDB.

Deputado João Correia, eu realmente fiz juntamente com minha assessoria, o esboço do meu pronunciamento, o qual lhe mostrei em meu gabinete, mas estão presentes duas legendas vivas do nosso partido, tanto a nível Nacional quanto a Estadual que o Deputado Moreira Franco e o Senador Nabor Júnior e vou deixar para eles a oportunidade de falar sobre a história do nosso partido para os militantes. Porém, faço questão de lembrar de sua passagem que poucos aqui presentes conhecem; eu tive a oportunidade de ouvi-la relatada pelo ex-Senador Oscar Passos, ao Senador Nabor Júnior, ao professor Josué Fernandes e a mim no momento em que assumi o Senado da República. O professor Josué queria fazer uma entrevista e eu consegui marcar. Nós subimos para Petrópolis e lá passamos quase dez horas conversando com o ex-Senador Oscar Passos.

Deputado Moreira Franco, o PMDB, aqui, é oriundo do PTB. Em 1949 o então Presidente da República, Getúlio Vargas, mandou o Coronel Oscar Passos, fundar o PTB no Acre. Ao chegar aqui o Governador José Guimard dos Santos, não permitiu que hospedassem Oscar Passos neste Estado. Meu avô, de quem eu levo o nome Flaviano Flávio Batista, era consultor jurídico da Nação na época em que o Acre era Território. Servia a todos os

governadores e pediu ao meu pai, Raimundo Melo e a minha mãe Laudir que saíssem de sua casa para que o Oscar Passos se hospedasse nela, e lá fundasse o PTB.

Eu ainda não era nascido; esse fato aconteceu em junho de 1949, eu nasci em novembro de 1949. Naquela época, a luz apagava às 21h e era a partir desse horário que os funcionários públicos do Território, às escondidas, se filiavam e assim surgiu o PTB.

Mesmo assim, o partido foi crescendo e na primeira eleição para Governador do Estado, foi eleito José Augusto de Araújo, professor acreano que tinha ido estudar no Rio de Janeiro. Durou pouco esse mandato, porque em 64 veio a revolução e ele foi caçado e morreu poucos anos depois de tanto ser perseguido.

Quase todos os peemedebistas mudaram-se para o MDB e aí quero relatar uma coisa que eu já presenciava ainda muito jovem, com os meus 15 anos de idade; havia uma movimentação de pessoas na casa do meu pai, que eram os companheiros peemedebistas. Alguns já se foram, outros ainda estão presentes ouvindo os oradores que me antecederam. Anotei o nome de alguns dos que freqüentavam nossa casa: Manoel Queiroz, Aníbal Miranda, Tobias Mesquita, o João Boreburema, estou sentindo sua falta aqui; Hélio Saraiva de Freitas, que foi quem assinou a ata de fundação do MDB no Acre; Macapá, o João Pelagem e Chico Félix; a Dona Jesumira e a Mafisa, ali da Estação Experimental; Ariosto Miguéis; Biraba; seu Gerônimo; Pescocinho; Paulino; a Laura; Poty Pascoal; Expedito Monteiro do Nascimento e a turma da zona rural: a família Eloy, os Broa, os Lira. Estou falando desses que não tiveram mandatos, me desculpem os que não firmam citados por me falhar a memória. Têm também o Parlamentares do nosso PMDB, Deputados Estaduais, Federais ou Senadores que faço questão de nominar, são eles: Rui Lino, Geraldo Fleming, Nabor Júnior, Adalberto Aragão, Raimundo Melo, Mário Maia, Adalberto Sena, Oscar Passos, Edson Cadaxo, Francisco Thaumaturgo, Félix Pereira, José Akel Fares, Chico Teixeira, lá de Sena Madureira; Raimundo Sales; Jader Machado; Resende Lima; Valdemir Lopes, lá de Brasília; Geraldo Maia; Manoel Machado; Mirian Pascoal; Zé Melo; Altino Machado; Mauri Sérgio; Chicão Brígido; Aluizio Bezerra; Zila Bezerra; Alcimar Leitão; Osmir Lima; Gerardo Farias; Maria Lúcia; Iolanda Fleming; Regina Lino; Waldir Ribeiro; Adalberto Ferreira; João Correia; Laélia Alcântara, acreana e primeira Senadora do País; Vagner Sales; Said Filho; Adelaide Néri; Manuel Mesquita e tantos outros que sempre engrandeceram o nome do PMDB. Então, foram pessoas que sempre se elegeram com dificuldades, mas junto com a militância do nosso querido PMDB.

Encerro a minhas palavras dizendo que neste partido eu aprendi a fazer política. Iniciei através de Nabor Júnior, como os últimos prefeitos nomeados das capitais brasileiras: Mário Covas, em São Paulo; Mauricio Frute, no Paraná; Marcelo Alencar, no Rio de Janeiro.

Fui Governador, Senador, e tenho hoje um mandato de Deputado Federal pelo PMDB, com a ajuda da militância do partido e com a generosidade do povo acreano, ao qual quero reafirmar meu compromisso de lutar pelo desenvolvimento deste Estado.

Muito obrigado a todos.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o ex-Senador Nabor Júnior.

Senhor NABOR JÚNIOR (ex-Senador) – Exm^o. Sr. Deputado Edvaldo Magalhães, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado; Deputado Juarez Leitão, Secretário da Mesa Diretora; Deputado Federal Flaviano Melo Presidente do Diretório Regional do PMDB-Acre; Senador Geraldo Mesquita Júnior, uma

das lideranças expressivas do nosso partido no Estado, nosso amigo e meu contemporâneo na Câmara dos Deputados, Presidente da Fundação Ulisses Guimarães, ex-Prefeito de Niterói, ex-Governador do Rio, ex-Deputado Federal e também uma das lideranças mais lúcidas do nosso partido, que honra significativamente o PMDB nacional, Moreira Franco; Presidente Flaviano Melo; é com grande alegria e incontida emoção que retorno ao nosso querido Estado do Acre, após ausência de alguns anos em que estive afastado das atividades políticas e do convívio dos companheiros e amigos.

Estou vindo agora a convite do Presidente Flaviano Melo para participar desta solenidade em comemoração aos 41 anos da fundação do velho e inesquecível MDB, do qual eu tenho a honra de ter sido um dos seus instituidores no Acre.

A decisão de promover a realização deste evento foi uma iniciativa do ilustre Deputado Chagas Romão, líder da bancada do PMDB na Assembleia Legislativa e Deputada Antonia Sales, e aprovada por unanimidade pela casa, em reconhecimento ao importante papel desempenhado pelo MDB na sua luta incessante pelo restabelecimento das franquias democráticas, suspensas pelo regime militar de 1964.

A história política do país registra de forma indelével a coragem, a resistência e a bravura daqueles destemidos homens e mulheres que, num dos momentos mais difíceis e dramáticos da vida nacional, acreditaram e aceitaram o desafio de organizar e fazer funcionar uma organização partidária, com atribuições de partido político, na conformidade do que dispunha o Ato Complementar nº 4, de 20 de novembro de 1965.

Como se recorda, os antigos partidos políticos existentes à época da eclosão do movimento militar de 64, entre eles o PSD, a UDN, o PTB, o PSP, o PL foram extintos pelo Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965, editado pelo então Presidente da República Castelo Branco, em represália ao resultado das eleições dos Senhores Israel Pinheiro e Negrão de Lima para os governos dos Estado de Minas Gerais e da Guanabara, tidos como inimigos políticos dos novos mandatários do poder.

Com a edição do Ato Complementar nº 4, fixaram-se normas legais para organização, via congressual, de novas agremiações políticas, em substituição aos antigos partidos recém-extintos pelo AI-2.

Para viabilizar esse desiderato, exigia-se a adesão de número não inferior a 120 deputados e 20 senadores como seus fundadores.

Pode-se imaginar as dificuldades e os obstáculos que surgiram na ocasião em que os bravos e destemidos parlamentares tomaram a iniciativa de organizar o MDB.

A maioria deles, é claro, optou por integrar os quadros do partido oficial, denominado Aliança Renovadora Nacional-ARENA, enquanto um número menor decidiu-se pela fundação do Movimento Democrático Brasileiro-MDB.

Tantas foram as dificuldades para se organizar o MDB, que o próprio Presidente Castelo Branco editou o Ato Complementar nº 6, de 3 janeiro de 1966, prorrogando por mais 40 dias o prazo para a fundação das novas agremiações partidárias.

Entre os fundadores do MDB figuravam personalidade políticas da maior expressão nacional e regional, como os senadores Oscar Passos, Adalberto Sena e os Deputados Federais Rui Lino, Mário Maia e Altino Machado, do Acre; Senadores Aurélio Viana (primeiro líder do MDB no Senado), Mário Martins e Nelson Carneiro, e lideranças significativas como Amaral Peixoto, Chagas Freitas e Benjamim Farah, do Rio de Janeiro; Ulysses Guimarães, Franco Montoro e Mário covas (primeiro líder do partido na Câmara dos Deputados), de São Paulo; Tancredo Neves, Renato Azeredo, entre

outros, de Minas Gerais; Pedro Simon e Brochado da Rocha do Rio Grande do Sul; Martins Rodrigues, Mauro Benevides e Paes de Andrade, do Ceará; Humberto Lucena e Rui Carneiro, da Paraíba, além de vários e valorosos companheiros que não temendo as pressões e os riscos de ser oposição ao regime então vigente no país, deram a sua decisiva contribuição para a formação do velho MDB.

Já o Ato Complementar nº 7, de 31 de janeiro de 1966, estabeleceu as regras para a composição do que se convencionou chamar-se de Gabinete Executivo Nacional e Gabinetes Executivos Regionais dos novos partidos.

Após o cumprimento das exigências legais para a organização das novas agremiações, os fundadores do MDB elegeram para presidente do partido, o saudoso Senador acreano Oscar Passos, que era incontestavelmente um homem respeitado e de muito valor pessoal reconhecido pelos seus pares.

Na mesma ocasião, assumiu o cargo de vice-presidente do MDB o também saudoso e sempre lembrado Deputado Ulysses Guimarães que posteriormente substituiu Oscar Passos na presidência do partido.

O Doutor Ulysses Guimarães, como era chamado, deu uma grande dimensão ao MDB e ao seu sucessor PMDB, sendo, portanto, considerado o maior líder da oposição ao regime militar e transformando-se na figura central da política brasileira, muito respeitado pelos próprios adversários e também no plano internacional.

Foi sob o comando do doutor Ulysses que o MDB elegeu quatorze Senadores nas eleições de 1974 e a maioria dos Governadores no pleito de 1982, já com a nova nomenclatura-PMDB.

A Lei nº 6.767, de 20 de dezembro de 1979, determinou a extinção dos partidos criados como organização, com base no Ato Complementar nº 4, de 20 de novembro de 1965, no caso ARENA e MDB e abriu perspectivas para a formação de novas agremiações partidárias de caráter definitivo e abrangência nacional.

Com a entrada em vigor desse diploma legal, as duas organizações políticas então existentes, foram extintas e em seu lugar formaram-se novos partidos como o PMDB, PDS, PDT, PTB, PL, PSDB, PFL, etc. Algumas dessas legendas permanecem até hoje e outras mudaram a sua denominação para atender as novas conjunturas políticas surgidas no país.

Contudo, os fundadores e integrantes do PMDB optaram por conservar a sigla da antiga organização e acrescentando, apenas, a letra “P” de partido, a fim de atender aos ditames da nova legislação, passando então, a denominar-se: Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, com que atua até hoje. Conservando, assim, o seu patrimônio político e eleitoral.

Depois de muitos embates, de vitórias e derrotas, o nosso PMDB ocupa uma posição destacada no cenário político-eleitoral do país, tendo obtido nas eleições gerais de 2006 resultados expressivos que o tornou o maior partido do Brasil. Hoje o PMDB conta a maioria de Governadores, de Senadores, de Deputados Federais e Estaduais. A nível municipal, o partido possui o maior número de Prefeitos e Vereadores.

Aqui no Acre, quase todos os parlamentares que haviam sido eleitos pelo PTB nas eleições de 1962, quando o jovem e saudoso professor José Augusto de Araújo foi consagrado nas urnas como o primeiro governador do recém-criado Estado do Acre, aderiram e fundaram o MDB nesta unidade da federação.

Entre esses fundadores eu tenho a honra de incluir o meu modesto nome, que à época exercia o primeiro mandato de Deputado Estadual, juntamente com Francisco Thaumaturgo, Guilherme Zaire, José Fonseca de Araújo, Geraldo Fleming, Adonay Santos, José Fares e Benjamim Ruela.

Na direção do partido no Estado ficou o Senador Oscar Passos – presidente; Rui Lino – 1º vice-presidente; Mário Maia – 2º vice-presidente e Nabor Júnior – 3º vice-presidente.

Como a maioria dos dirigentes partidários exercia mandatos federais em Brasília, eu praticamente comandava o MDB no Acre durante grande parte do ano.

Foram momentos de grande turbulência política e social que vivemos naquele período do regime discricionário no Brasil.

Cassações de mandatos eletivos, suspensão de direitos políticos, aposentadoria compulsória de juízes e funcionários públicos, banimento e expatriamento de cidadãos considerados subversivos, enfim, um clima de incerteza e insegurança dominava a vida de todos nós.

No Acre foram cassados os mandatos do nosso Governador José Augusto de Araújo, do Prefeito de Rio Branco, Aníbal Miranda, além dos Deputados Estaduais José Fares e Benjamin Ruela para reverter a nossa maioria em minoria na Assembléia Legislativa e assim, assegurar a eleição do Governador da ARENA, por via indireta no ano de 1966.

Creio, no entanto que todos esses sacrifícios, as noites indormidas, a insegurança das nossas famílias, o sofrimento naqueles que tiveram seus mandatos cassados ou foram obrigados a buscar exílio em outros países, valeu a pena, pois eles se transformaram na semente que germinou e consolidou a nascente democracia hoje vigente no Brasil.

Não poderia encerrar esse desprezioso depoimento, no dia em que o velho MDB celebra o seu 41 anos de fundação, sem evocar com saudade e reverência os nomes dos que deram o melhor de seu idealismo, entusiasmo, amor e dedicação à causa da democracia e ao fortalecimento das nossas instituições. Eles deixaram um legado de coragem cívica para esta e as gerações futuras.

A Oscar Passos, Alberto Sena, José Rui Lino, Mário Maia, José Augusto, Geraldo Floming, Adonay Santos, José Fares, Benjamim Ruela, Raimundo Melo, Poty Pascoal, Thomaz Edison, Waldemir Lopes, Guilherme Zaire, Jader Machado, Adauto Paiva, Edson Cadaxo, Vereador Beiju, Tobias Mesquita e seu irmão, Milton Mesquita, Astério Moreira, Omar Marques e a tantos outros companheiros que deixaram a marca do seu acendrado amor pelo MDB e pelo PMDB, o nosso pleito de saudade, gratidão e reconhecimento pela inestimável contribuição que deram à causa e ao fortalecimento do nosso partido.

A todos os companheiros que continuaram essa gloriosa trajetória na lide política, no passado e no presente, os nossos sinceros agradecimentos e a certeza de que espelhando-se no exemplo dos fundadores, lutarão cada vez mais para elevar os ideais do velho e querido MDB, hoje PMDB.

Por último, quero deixar consignado aqui um pleito de saudade aos dois grandes líderes nacionais desse partido a quem a Pátria muito deve: Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, verdadeiramente os maiores expoentes da democracia e das liberdades em nosso país.

Ao velho MDB das lutas gloriosas contra o arbítrio e a prepotência e a favor da redemocratização do Brasil, a nossa sincera homenagem pelo transcurso dos 41 anos de sua fundação.

Ao PMDB que o sucedeu com a mesma bravura cívica e responsável maior pelos ideais de liberdade que embalam milhões de cidadãos deste país, o nosso reconhecimento e a nossa gratidão em nome de todos os brasileiros.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Presidente da Comissão Ulysses Guimarães, Dr. Moreira Franco.

Dr. MOREIRA FRANCO (Presidente da Comissão Ulisses Guimarães) - Meu caro Presidente, Deputado Edvaldo Magalhães, gostaria de homenagear os companheiros Manoel Queiroz e Nabor Junior, na comemoração dos 41 anos do PMDB aqui em Rio Branco, para mim eles expressam toda a nossa história. Estou aqui representando o Deputado Michel Temer, Presidente do nosso partido e gostaria de saudar também o Senador Geraldo Mesquita, o ex-Governador e ex-Deputado Federal Flaviano Melo, os ex-Deputados Mauri Sérgio, João Correia e ao jovem Williandro, que preside o movimento da juventude do PMDB no Acre.

O PMDB é um partido que deu certo e foi criado na época da Ditadura. O mesmo instrumento legal, a mesma vontade política e com a compreensão da realidade brasileira foi criada a Arena, na época da Ditadura Militar. Já o MDB tinha tudo para dar errado, pois tinha na sua raiz o germen do fisiologismo, da submissão, do medo. Todavia, ele se mostrou, do ponto de vista social, justamente o contrário. Conseguimos trazer para vida política brasileira correntes ideológicas absolutamente divergentes, tínhamos comunistas, ex-comunistas, integralistas, ex-integralistas, pessoas de centro direita e de esquerda. Mas, sobretudo tínhamos democratas, que acreditavam na liberdade, que pleiteavam o privilégio de exercer o seu direito civil e de garantir o direito ao povo brasileiro. Pessoas que entendiam que o bem supremo do ser humano era a liberdade; a liberdade de pensar, de se organizar, de viver e de amar.

E foi essa a história do MDB, que conseguiu derrubar essa Ditadura sem derramar uma gota de sangue. Esse partido soube conviver com a violência sem se contaminar sempre acreditou que o consenso é uma utopia autoritária, que a vida democrática é o dissenso, é a divergência, a negociação política, o confronto de idéias, de opiniões, de interesses e de objetivos. Foi exatamente desta maneira que nós crescemos.

Os formadores de opinião pública no Brasil se sentem profundamente irritados porque nunca tivemos danos. Tivemos liderança: Dr. Ulisses Guimarães e Oscar Passos. Dois Presidentes que conduziram o partido do início até a Nova República sempre conseguiram entender que um partido para ser democrático precisava ter corrente de opinião. E nós sempre tivemos, fomos e somos até hoje entendidos como um partido dividido, mas as pessoas não conseguem entender que a grandeza da vida democrática é justamente, essa; não por força de gestões de natureza burocrática, administrativa, mas pela força do voto. Somos o maior partido do Brasil, a maior bancada no Senado e na Câmara, com o maior número de Governadores, de Vereadores, e de Prefeitos. Por intermédio do voto conquistamos a confiança do povo brasileiro. Fizemos uma nova constituição garantimos a anistia, fizemos a abertura política, criamos um Colégio Eleitoral, homologatório e elegemos Tancredo Neves, Presidente do Brasil.

É claro que este partido cometeu erros. Certamente não conseguimos fazer a Constituição adequada ao Brasil. Fizemos uma Constituição olhando para trás, porque vivemos um longo período de Ditadura Militar. Uma Constituição longa e minuciosa. Fui relator de uma emenda Constitucional, encaminhada pelo Governo, sobre a reforma administrativa do Estado. E o atual Governador Marcelo Deda que era o líder do PT, na época, dizia que eu queria fazer uma constituição sozinho.

Essa constituição que nós fizemos em 88 e que foi modificada, teve a participação dos movimentos sociais e político e teve alguns erros, nós não somos os donos da verdade, mas não tenho a menor dúvida de afirmar que cometemos muito mais acertos do que erros. E por termos acertado tanto é que estamos aqui hoje, comemorando 41 anos de existência.

Os Deputados Chagas Romão e Antonia Sales fizeram uma proposta à Assembléia Legislativa do Acre para que

realizássemos essa Sessão Solene neste Estado. Afinal a história do MDB começou com Oscar Passos e o ex-Governador Flaviano assumiu a responsabilidade de dar continuidade a essa luta. Não vivemos só de passado. Nós sabemos a grandeza do que fizemos e do que fomos. Mas temos que começar a olhar para o futuro, para não perder de vista os nossos compromissos, as nossas responsabilidades.

Sáímos de uma convenção que reelegeu o Presidente Michel Temer, que foi como uma espécie de Batalha do Itararé. Porque todos diziam que ia haver uma disputa enorme, afinal somos um partido dividido. Os integrantes do MDB eram mais autênticos e moderados. Até pouco tempo éramos governistas e anti-governistas. O João Correia foi anti-governista, mas se ele estivesse lá, agora, teria que ser governista, com o mesmo brilho e empenho. Mas isso, não se deu por força de manobras políticas.

Nós chegamos a posição que chegamos, porque aprendemos a construir mesmo com divergência política. E pela primeira vez se faz um governo que tem uma coalizão programática antes da coalizão administrativa, de discutirmos cargos, ministérios, postos, espaços. O partido discutiu compromissos e mantivemos os já assumidos pelo PMDB e agora queremos a estabilidade fiscal, o superávit primário, uma inflação controlada, um estado moderno, queremos as reformas tributárias, previdenciária, que permitam combater e afastar da convivência cotidiana do trabalhador brasileiro o atraso ideológico, cultural, político, econômico, e sobretudo, queremos combater a desigualdade.

Entendemos que podemos crescer do ponto de vista econômico, sem deixar o bolo crescer para depois dividir. O crescimento só tem o conteúdo social na medida em que construirmos uma igualdade social. E foi a partir desses pressupostos que assinamos o documento da coalizão, fizemos uma coalizão que se expressou politicamente numa grande vitória na Câmara dos Deputados e agora estamos fazendo uma coalizão administrativa.

É Claro que sabemos conviver bem com a situação que existe no Acre. Certamente aqui haverá mais dificuldade do que em Brasília, de coabitação desse governo de coalizão pelas divergências naturais que a luta política e eleitoral impõe. É mais fácil você unir as lideranças do que unificar as bases, mas tenho certeza que a sabedoria de Oscar Passos, de Manoel Queiroz e do Nabor Junior já rejuvenescida na sabedoria do Flaviano e tantos outros companheiros, que escreveram essa história gloriosa, construiremos um grande movimento político, em prol do trabalhador brasileiro, que possa fazer as reformas, combater o atraso e sobretudo, diminuir as desigualdades sociais que afrontam o cidadão brasileiro.

Esses são os futuros objetivos do PMDB, em 2010. Para que possamos finalmente apresentar um candidato à Presidência da República, que não só tenha um programa, mas que tenha voto, amor, admiração que provoque o entusiasmo do eleitorado brasileiro. Precisamos nesses 41 anos saber que temos uma responsabilidade aqui no Acre, que é de entregar ao presidente da juventude no Acre e aos seus companheiros que já participam da executiva nacional do movimento jovem do PMDB com vitalidade, um partido com capacidade de luta, de se renovar e sobretudo, com capacidade de se indignar, porque é a indignação que estimula a atividade política e que constrói as grandes vitórias eleitorais.

Parabéns ao MDB, ao PMDB do Acre, que na pessoa do Oscar Passos construiu uma página importante dessa história que comemoramos agora.

Muito Obrigado!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Senador Geraldo Mesquita.

Senador **GERALDO MESQUITA** - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, ex-Governador Moreira Franco, Presidente da Fundação Ulisses Guimarães; prezado companheiro, Senhor Manoel Queiroz, militante histórico do PMDB; ex-Senador Nabor Júnior, Deputado Federal Flaviano Melo, ex-Deputados Estaduais aqui presentes, creio que o quorum de ex-Deputados Estaduais é maior inclusive, do que os atuais Deputados, minhas congratulações a todos.

Quero me dirigir com alegria, inicialmente, a juventude do PMDB. Porque eu olho para todos vocês e só enxergo a perspectiva da continuidade da luta do PMDB. Isso me dá muito prazer e alegria.

Quero também cumprimentar as mulheres guerreiras do PMDB. Por isso, eu fiz questão absoluta de trazer aqui a minha querida mãe, Dona Ivinha, que está ali ao lado da minha companheira, querida Maria Helena. Inclusive, Deputada Maria Antonia, V. Exa. fez uma declaração de amor ao PMDB e ao seu esposo, que por sinal é uma pessoa que se confunde com o próprio PMDB, então, quero também aproveitar o ensejo para renovar o meu carinho, o meu apreço, o meu amor pela minha querida companheira.

O Deputado Federal Flaviano Melo fez aqui uma revelação para todos nós. E hoje, talvez, eu revele aqui algumas coisas também. Mas antes eu quero, na pessoa da Dona Ivinha, que é mãe da Bete, homenagear as mulheres que fizeram a história do PMDB no Estado; a Dona Lili Cadaxo, Dona Laudi, mãe do Flaviano, mulheres que jamais conquistaram mandatos, mas se o mandato de seus maridos pudessem ser avaliados pela sua participação, eu diria que 50% de esforço empreendido para a conquista de tais mandatos foram delas. Mulheres valiosas e valentes. Inclusive, a minha mãe me conta algumas histórias e eu sempre acho interessante, toda vez que ela fala sobre isso, que as campanhas de antigamente eram feitas de uma forma leal. Quando a Dona Ivinha ia a um lugar onde a Dona Lili Cadaxo havia passado, e ao saber que aquela família já havia se comprometido de votar no Rui Lino, por exemplo, incentivava inclusive a permanência e a manutenção da opção, Deputado João Correia, então, era um tempo muito mais valorizado do que hoje. É uma prática que nós devíamos resgatar no nosso PMDB.

Ela me contava também das dificuldades de uma campanha, naquela época no nosso Estado, que andavam a cavalo ou num jipe. Inclusive, para fazer a travessia de um igarapé, ela era colocada dentro de um barril, Deputado Moreira Franco, para que ela pudesse atravessar sem correr risco. Portanto, essa é a minha homenagem especial aos jovens do PMDB e às pessoas queridas que estão presentes aqui. E eu de forma alguma não me atreveria a declinar seus nomes, para não cometer qualquer injustiça.

Eu costumo dizer nos últimos tempos que eu me sinto confortável no PMDB. E um dia desses um repórter me perguntou: mas o Senhor se sente confortável, por quê? E eu vou revelar aqui aos Senhores, mas para contar essa história eu vou me reportar ao início da década de 80. Antes quero trazer um abraço do meu pai, que está em Brasília fazendo tratamento médico. Ele está velhinho, mas com a cabeça ainda sonhando com o Acre. E um dia desses ele me entregou o título de eleitor dele para que eu revalidasse aqui no Estado, pois estava rasgado; e antes de eu embarcar para Rio Branco, ele me perguntou: “Você está com o meu título?”. Eu disse: “Estou”. Ele falou: “Olha, cuide do que eu lhe pedi, porque eu ainda quero ser candidato a Vereador em Rio Branco”. O Barão tem dessas coisas, Deputado João Correia.

Desde o início o Barão, por razões políticas, na década de 80, ouvia pessoas que estavam próximo a ele, dentre estes, o Josué Fernandes que está aqui, tomou uma decisão política de apoiar a candidatura do então Deputado Nabor Júnior ao Governo do Estado. Ele fez isso publicamente, vinculou sua família, os amigos, os compadres e as comadres, tomou essa deliberação de forma serena e se envolveu de corpo e alma na conquista desse mandato. Quatro anos depois, em conversas intensas ainda com o Josué, Rui Lino e com muitos outros amigos, o Barão, mais uma vez, se envolveu pessoalmente e toda sua família na campanha vitoriosa do companheiro Flaviano Melo ao Governo do Estado.

Então, logo que voltei a me filiar ao PMDB, o Senador Mão Santa, disse-me: “Que aquele que a casa retorna, não se perde no caminho”. Acho que foi mais ou menos isso que ele quis dizer. Portanto, eu me sinto confortável, porque no frígir dos ovos, o meu tempo de militância dentro do PMDB talvez tenha sido maior do que a minha militância fora do PMDB. Por isso, eu me sinto confortável por essa participação e por ser o PMDB um partido democrático, como disse o Deputado Moreira Franco, que acomoda alas, tendências de diversas concepções, mas é um partido eminentemente democrático.

Quando o Deputado João Correia falou aqui, eu já me senti contemplado. Inclusive com os discursos de outras lideranças expressivas do partido, me deixou numa posição confortável, diante do que tinha que ser dito, aqui, hoje. Então, é um dia de festa para mim. Eu já havia revelado isso publicamente, mas dentro do meu partido. Porque eu tenho inquietações e preocupações, então, é isso que move a tentar mudar as coisas, Deputado João Correia. E eu sou daquele que não me conformo com status. Acho que essas inquietações por muitas vezes é um instrumento mais eficaz que nós temos para promover essas mudanças. Então, não vou colocá-las aqui, porque este momento é de júbilo, de festa e de alegria, é uma caminhada de 41 anos; de erros, como disse aqui o Senhor Moreira Franco, mas de muitos acertos e de opções que têm reflexo até hoje no nosso país.

O PMDB é um partido muito querido pela população brasileira, Deputado João Correia, como V. Exa. revelou aqui que busca pela defesa do estado e dos direitos do cidadão. E por outras razões também. Portanto, eu quero me juntar a todos os Senhores nesta comemoração. Inclusive, estou vendo aqui a alegria do meu amigo Armando Dantas; isso é um sinal de que ele compreende que este é um momento de festa, de júbilo e de confraternização.

Amanhã, após esta comemoração, vamos fazer uma reflexão: para onde iremos, o que fomos e o que somos. Porque essa inquietação tem que acometer a todos e a todo instante, para que nós façamos jus à expectativa de Manoel Queiroz e tantos outros que ficaram lá atrás e tiveram que alimentar a expectativa e a esperança de que nós seguiremos, a todo custo, os esforços empreendidos por valiosos militantes do PMDB. Sendo assim eu quero aqui, deixar o meu abraço, a minha satisfação enorme de ter participado desta data, a convite do Presidente Flaviano Melo, para com os Senhores comemorarmos os 41 anos do partido.

Eu jamais vi o Senador Pedro Simon, em seus discursos, se referir ao PMDB de uma forma diferente. E o ex-Senador Nabor Júnior fez a mesma coisa aqui. Então, essa é a história bonita do PMDB, que ainda não acabou. Que tem continuidade, com certeza Moreira Franco. Inclusive V. Exa. me fez um bem danado ao coração quando mencionou a perspectiva do PMDB; e isso me empolgou novamente a realizar um grande projeto para o nosso país, a voltar a ter a garra para disputar o poder central. Pois, na minha opinião não podemos abrir mão dessa perspectiva, que é saudável, sem a qual eu não sei o que será do PMDB e da democracia brasileira. Se nós não nos reunirmos em torno dessa idéia e o PMDB sendo o

maior partido deste país, voltaremos a sonhar e aspirar com garra e disputar a Presidência da República. Então, isso é algo que me alegria e me anima a ter uma nova perspectiva. E eu estou nesta fileira, sonhando com esse momento, colocando-me inteiramente à disposição para que possamos iniciar essa caminhada. E tenho certeza absoluta que o PMDB voltará a escrever novas páginas na história política deste país. Portanto, meus cumprimentos, meus parabéns a todos nós por esse dia que prenuncia apenas o meio, talvez, da caminhada, porque muitos dias gloriosos ainda virão por conta da ação e atuação dos militantes, dos políticos e de todos aqueles que fazem o PMDB no Acre e no Brasil.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Senhor Williandro Derze.

Senhor WILLIANDRO DERZE (Presidente da Juventude do PMDB) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores que compõem a Mesa, Presidente do Partido, Deputado Federal Flaviano Melo; Senador e demais presentes, bom dia. Eu fiz um resumo de meu discurso, pois se fosse falar de toda história do PMDB, poderia passar uns dois meses. Então, preparei um pequeno discurso, mas vou começar fazendo minhas palavras do escritor Tarcísio Delgado em seu livro a História de Uma Rebelde, e vou iniciar agradecendo a todos os violentados e mortos nestes quarenta e um anos, por acreditarem na justiça e na liberdade e aos que com esperança, persistência e coragem souberam, durante todos esses anos, submeter seus legítimos interesses pessoais à causa maior da Pátria, porque compreenderam que sem desprendimento e espírito público não se constrói uma nação. Agradecemos aos guerreiros de plantão do PMDB por terem conquistado, com democracia, todos os direitos que o povo brasileiro, e principalmente a juventude de hoje tem.

A juventude, naquele tempo, obteve seu êxito com o nosso glorioso partido. Meu pai, peemedebista que é, me explicava, quando fiz meus 16 anos, e queria me filiar a um partido político. Ele me dizia: estuda a história de cada partido e depois você pensa em filiação; e lendo e descobrindo o que cada um partido tinha feito me apaixonei pela gloriosa história do PMDB. O mais audacioso, o mais guerreiro e o que sempre representou a voz de todas as classes brasileiras, que queriam se expressar, mas tinham medo da repressão militar.

Então cheguei ao meu pai e disse-lhe: quero me filiar ao PMDB, porque o PMDB contém a minha ideologia e representa os meus ideais de compromisso com a sociedade.

Nós que integramos a juventude do PMDB, de hoje, temos que mostrar aos jovens a história do Senador Nabor Júnior e do grande Raimundo Melo, os quais construíram essa família peemedebista que se encontra no Estado do Acre; temos que nos orgulhar dos relevantes trabalhos de Rui Lino e do Deputado Federal Flaviano Melo, pelo o que V. Exa. já foi e pela vida que dá a esse partido a cada vez que está no seu comando.

Quero deixar os meus parabéns ao nosso glorioso partido que tanto fez pelo Brasil e pelo nosso Estado. Em nome dos jovens peemedebistas que encontram-se nesse plenário eu parabeno o PMDB.

Obrigado.

Parabéns PMDB pelos seus 41 anos!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Nogueira Lima.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do PFL) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, lideranças e militância do PMDB, Senhores da Imprensa, em nome do nosso ex-Governador Nabor Júnior eu cumprimento os demais membros da Mesa. E em nome da nossa amiga, Deputada Antonia Sales, eu cumprimento toda militância do PMDB e todas as pessoas que fazem parte desse grande partido.

A história da minha vida tem tudo a ver com o PMDB. E mesmo que essa pessoa esteja longe, tenho certeza que ele está comemorando este dia, refiro-me ao meu pai, Sr. Manoel Rocha; um velho analfabeto, que criou doze filhos de uma prole de dezenove. Mesmo trabalhando na rua, na construção desse Estado, principalmente de Rio Branco, ele não admitia, naquela época, que nós falássemos mal do PMDB e, principalmente, do saudoso Raimundo Melo, seu amigo. Um era político e o outro um companheiro de militância.

Mesmo não fazendo parte, politicamente, do PMDB, admirava meu pai quando participava das campanhas, talvez ele nem sabia do tamanho da responsabilidade que tinha, porque não sabia ler, mas era um apaixonado por esse partido. Talvez até por influência do seu amigo Raimundo Melo. E eu como militar devo muito ao PMDB. Foi no governo do PMDB que nós militares tivemos direito ao voto. E, hoje, nós estamos aqui, representando uma grande parte da sociedade do nosso Estado.

Queremos parabenizar essa força política que tem o PMDB, como disse o João Correia, que ninguém sabe de onde vem. Mas eu sei. Vem dos seus membros que criaram seus filhos participando do processo democrático que o PMDB fez, junto com o Ulisses Guimarães, com Tancredo Neves, os quais mostraram a este país como se faz política.

Hoje, eu tenho essa consciência que também sou um pouco radical, mas política se faz com participação, com divergências, mas no final tem que se chegar há um ponto comum. O PMDB está de parabéns, pois quase chegou ao fundo do poço e hoje é o maior partido do Brasil. Apóia o Governo e a cada dia se fortalece mais.

Ontem, se eu não me engano, entrou mais um Deputado Federal nas fileiras do PMDB. Então, está de parabéns os Deputados Chagas Romão, Antonia Sales, companheiros brilhantes aqui na Assembléia Legislativa. Queremos juntos criar essa democracia no nosso Estado, que de repente pode ter dado uma guinada para trás. Obrigado, Senhor Presidente.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Taumaturgo Lima.

Deputado **TAUMATURGO LIMA** (Líder do PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado Federal Flaviano Melo e a todos militantes do PMDB, na pessoa da nossa querida Deputada Estadual Antonia Sales e do nosso querido Deputado Estadual Chagas Romão, com o qual nós temos tido uma convivência muito boa aqui na Assembléia Legislativa. Eu gostaria de parabenizá-la pela iniciativa de fazer esta Sessão Solene em homenagem aos 41 anos do glorioso PMDB, como ela mesma coloca aqui.

Nós não podemos deixar de reconhecer a importância do PMDB no processo democrático brasileiro que estamos vivendo hoje. O PMDB surgiu para fazer frente à Ditadura Militar com idéias baseadas na luta por um país livre; o partido se colocou contra a repressão, a perseguição, os exílios e às cassações durante este período negro da nossa história. A legenda peemedebista era a única voz de oposição que estava à frente de passeatas e atos de protesto do povo brasileiro contra o regime imposto pelos militares. Todos nós reconhecemos que é belíssima a história do PMDB.

Sou líder do Partido dos Trabalhadores, o qual teve divergências políticas no campo das idéias com o PMDB, mas foi através do MDB que surgiram outras siglas partidárias. Portanto, eu quero parabenizar de coração toda família peemedebista pela sua contribuição e pela sua importância no processo democrático do nosso país, e pelo respeito que o PMDB goza aqui no nosso Estado. Hoje, o PMDB faz parte da composição do governo federal junto com o Partido dos Trabalhadores.

Hoje é um dia de grande emoção para os peemedebistas. Eu imagino como está o coração da Deputada Antonia Sales e do Deputado Chagas Romão que tratam e defendem com carinho o PMDB aqui nesta Casa. Portanto, eu quero desejar um feliz aniversário ao PMDB e que os seus caminhos sejam iluminados. E com essa boa parceria com o Governo Federal, lá no Congresso Nacional, eu tenho certeza que o PMDB irá dar uma grande contribuição ao Governo Lula, ao povo brasileiro e ao povo acreano.

Parabéns peemedebistas!
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Walter Prado.

Deputado **WALTER PRADO** (PSB) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, eu saúdo a Mesa na pessoa do ex-Governador, hoje Deputado Federal, e Presidente do PMDB, Flaviano Melo, falar do PMDB nesta hora se tornaria muito difícil, principalmente, dado o avanço das horas e têm várias pessoas aqui, que gostariam, neste dia, de prestar sua homenagem. Mas eu não poderia deixar, ex-Senador Nabor Junior, de vir a esta tribuna, no dia de hoje, e dizer da importância do PMDB para a democracia brasileira e para a promulgação da nossa Constituição.

O passado me faz lembrar, companheiro Vagner Sales, os tempos quando aqui estive na condição de Deputado Estadual, no período da revolução; Nabor Junior, já era Senador. Então, eu quero dizer aqui da minha satisfação e alegria em participar desta homenagem. Porque talvez, historicamente, por sermos da mesma cidade, fui o adversário mais ferrenho naquela época do MDB, e posteriormente PMDB, onde V. Exa. na minha cidade tinha liderança e carinho daquele povo. E os embates políticos foram muitos, pois disputávamos as eleições numa cidade do interior e obviamente na capital.

Portanto, quero aqui deixar registrado, que ontem conversando com o meu velho pai, ele relembra a importância da sua vida pública para o desenvolvimento deste Estado. Não somente na condição de governador, mas acima de tudo de um homem correto, probo e amigo dos seus adversários políticos. V. Exa. dedicou parte de vida a atividade pública neste Estado, foi um democrata que sempre foi cordial com o povo do Acre, especialmente com os moradores de Tarauacá. Sendo assim, quero neste momento, registrar todos os passos da vossa vida pública no Estado, mesmo o meu tempo sendo limitado. Eu quero lhe dizer que eu trago em nome do PSB, meu partido, o sentimento da voz desfalida e rouca da população de Tarauacá, onde estive neste final de semana e o carinho que todos de lá têm por V. Exa.

Poucos homens, na história desse Estado, tiveram o espírito democrático de conviver com os adversários como V. Exa. teve, procurando respeitar e tratar bem a todos, principalmente, como governador. O nobre colega sempre respeitou os Prefeitos, mesmo os adversários, visando sempre o bem comum da população. Esse registro eu faço questão de fazê-lo, pois meu pai exerceu o cargo de Prefeito quando V. Exa. era Governador do Estado e naquela época recebeu tratamento honrado, sério e, acima de tudo, fraterno. Portanto, nesse dia que o PMDB comemora seus quarenta e um

anos eu quero reforçar aqui da importância que esse Partido teve na história do Acre, em suas administrações. Como também o ex-Governador Flaviano Melo, que fez grandes obras, em nosso Estado.
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Helder Paiva.

Deputado **HELDER PAIVA** (BPR) – Senhor Presidente, Deputado Edvaldo Magalhães, ex-Senador da República, ex-Governador deste Estado, ex-Deputado Federal e Estadual, Nabor Júnior, através de sua pessoa cumprimento os integrantes da Mesa. Cumprimento de uma maneira especial às mulheres e faço isso em nome da Dona Ivinha, pessoa a qual tenho um apreço muito grande. A história do PMDB parece que num determinado momento se misturou com a de todos nós. Historicamente, o PMDB cumpriu um papel fundamental na democracia deste país.

Desde a minha infância, eu ouvia os meus pais, como a maioria dos acreanos, falarem sobre a história do PMDB. Meus pais tinham uma amizade com o ex-Senador Nabor Júnior, desde os seringais. Eles sempre votaram no ex-Senador Nabor Júnior.

E agora, Deus me deu a oportunidade e o privilégio de estar com quase 25 anos na vida política. Convivi na Câmara com muitos peemedebistas, alguns, inclusive, já não estão mais aqui; como é o caso do João José, do Biraba e tantos outros. Aqui na Assembléia Legislativa, convivi com os ex-Deputados Raimundo Sales, Vagner Sales, Mauri Sérgio, João Correia, Adalberto Ferreira, Manuel Mesquita, Félix Pereira e atualmente convivo com os Deputados Chagas Romão e Antonia Sales. Esse é o PMDB de tanta história, de tanta determinação e que tanto ajudou este país.

É impossível falarmos da história deste país sem falarmos no PMDB. Quem não lembra da voz rouca do então Presidente do PMDB, Ulisses Guimarães? O PMDB esteve à frente da proclamação da Constituição de 88 e das Diretas Já.

Encerrando minhas palavras, gostaria em nome do PR, de dizer aos membros desse partido que continuem com o seu projeto para este país.

Eu vejo juntar-se aqui, nesta manhã, a experiência do Nabor Júnior e de tantos outros, com um grupo de jovens deste Estado.

Peço a Deus que abençoe todas as famílias que fazem parte desta agremiação. Que vocês sejam bem sucedidos. Parabéns ao PMDB pelos seus 41 anos de existência.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Francisco Cartaxo.

Deputado **FRANCISCO CARTAXO** (Líder do Governo) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, ex-Senador Nabor Júnior, Senador Geraldo Mesquita Júnior; Deputado Federal Flaviano Melo, ex-Governador Moreira Franco, juventude peemedebista presente neste plenário e no Salão do Povo e em nome dos quais quero cumprimentar o Senhor Manoel Queiroz.

Quero ser breve, mas não me furtarei a uma oportunidade que nos foi dado pelos companheiros Chagas Romão e Antonia Sales, em participar deste momento de festa, que é isto que nós estamos fazendo aqui. E como em festa não cabe requerimento, cabe convite, todos nós desta Casa acatamos com muita honra, Deputada Antonia Sales esse convite para mais uma festa da Democracia.

Senador Nabor Júnior, nos 41 anos do PMDB aqui está um dos filhos do MDB, o PT que tem a maior bancada nesta Casa, e a Frente Popular do Acre é maioria, mas não parece. Eu tenho

certeza, Senador, que nós incorporamos um pouco do espírito do Dr. Ulisses Guimarães, como carinhosamente o Senhor o tratou em seu discurso, ocasião em que nos trouxe a lembrança do padrão que o distinguiu dos demais políticos brasileiros, que foi sua luta permanente e consistente pela Democracia. E isso, nos faz lembrar, Deputado Walter Prado, quando dizia: “Posso não concordar com uma só palavra que dizeis, mas defenderei até a morte o direito de dizer”. Então, a Frente Popular, principalmente, a bancada do PT, não poderia negar ao PMDB, particularmente, ao velho MDB a oportunidade de festejar nesta Casa, a democracia. Isso é mais um salto para sua continuidade; digo continuidade porque vejo aqui, que mais da metade desse público é jovem e essa juventude é quem vai determinar o nosso futuro. E o PMDB, com certeza, estará contribuindo com a Democracia em nosso país e particularmente no Acre.

Eu me sinto orgulhoso, muito honrado em fazer parte de uma geração, Deputado Edvaldo Magalhães, que permite fazer com que a democracia seja praticada todos os dias de nossa vida. E esta Casa, tão bem presidida e dirigida por V. Exa., está dando mais um exemplo disso; com diálogo e oportunidade aqueles que são contrários, a Vossa ideologia. E com isso, vamos fazer com que o Estado do Acre, seja cada vez mais um local bom para se viver.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Donald Fernandes.

Deputado **DONALD FERNANDES** (Líder do PSDB) – Senhor Presidente, quero cumprimentar os componentes da Mesa porque são todos meus grandes amigos, quero institucionalmente trazer o abraço do PSDB, como foi dito aqui, o filho adotivo mais jovem do MDB. O MDB que abraçou a todos, inclusive a mim, naquela época de 1966, quando eu participava dos movimentos do Partido Comunista Brasileiro, do qual eu fazia parte. Fui para o grande guarda-chuva do MDB e lá fiquei até sair para outros partidos. De forma que tenho um carinho e um respeito imenso pelo MDB.

Os meus avós e meus pais eram todos partidários, gostavam do Nabor Junior e do Oscar Passos. Quero aqui particularizar o discurso e dizer os motivos pelo qual eu tenho uma admiração grande por esse partido. Primeiro, porque em 1960 saí dessa terra, pobre, filho de lavadeira e de carpinteiro, nascido aqui no Papoco, destinado a viver uma vida infeliz, sem renda, sem perspectiva nenhuma e fui para o Rio de Janeiro, sem nenhum parente. Chegando lá encontrei uma alma bondosa que se chamava José Augusto de Araújo. Quero homenagear aquele homem, porque se não fosse ele, eu jamais teria me formado, teria até passado fome, nem sei se eu suportaria. E pela primeira vez falo isso em público.

Foi o Sr. José Augusto que me arranhou um trabalho. Sem o apoio dele eu jamais teria me formado no Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Medicina. Eu tenho um grande prazer em homenagear aqui o nosso ex-governador e o PMDB que, naquela época da Ditadura, era de uma resistência incrível. Lá no Rio de Janeiro estava o baluarte que apoiava os que se defendiam e combatiam a Ditadura.

Ao vir para o Acre como médico, alcancei uma grande graça. Agradeço a Deus e ao José Augusto de Araújo por isso. Então fui trabalhar, exatamente, com aquilo que mais me fez sofrer, o problema das drogas. Iniciei um trabalho com dependentes químicos que naquela época nem sabiam que eram doentes; eram simplesmente pessoas que não tinham caráter. Através de Márcio Bittar, pedi uma verba para que nós construíssemos, aqui em Rio Branco, uma clínica para tratamento de mulheres usuárias de drogas. As mulheres viviam alijadas com a sua própria sorte. Então, fiz um apelo ao Nabor Junior e foi através dele que conseguimos uma verba e criamos a clínica de recuperação de mulheres que hoje funciona na Vila Acre. Por isso, de público, agradeço ao ex-Senador Nabor Junior e ao ex-Deputado Federal Márcio Bittar, pois a necessidade que esse Estado tinha de

ter uma clínica para tratamento de mulheres usuárias de drogas era muito grande.

E no dia do aniversário do PMDB, quero agradecer ao ex-Governador José Augusto, através dos seus familiares, e ao Nabor Junior, pois, hoje, dia 27 de março, o Centro Feminino da Apadec está completando 4 anos de existência. O PMDB foi importante para minha vida e para este Estado. A responsabilidade que ele tem é grande e espero que faça isso como vem fazendo até hoje. Muito Obrigado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Moisés Diniz.

Deputado **MOISÉS DINIZ** (Líder do BPR) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, peço permissão para cumprimentar todos do PMDB e dos demais partidos, na pessoa do Senador Nabor Júnior, que é lá da minha terra. Um homem que passou pela vida pública incólume; um republicano que sabia tratar os desiguais, os diferentes. Como Governador do Estado, ele me incentivou muito a entrar na vida pública, inclusive foi a ele que dei o meu primeiro voto. E o outro foi o Vagner Sales, lá de Cruzeiro do Sul.

Então, eu tenho uma relação de afeto com o PMDB e já fiz muita campanha por esse partido. Eu fiz mais campanha para o PMDB e para o PT do que para o próprio PC do B, para o qual só votamos até Deputado Federal, daí para cima era PMDB e PT. Então, eu tenho muita facilidade de conversar aqui com o PMDB. Só acho que precisamos tirar um pouco essa áurea de aula de história como se o PMDB tivesse sido e não é mais. O PMDB é o maior partido do Brasil, com milhares de Vereadores e Prefeitos. E está ocupando cinco ministérios importantes na vida da República.

Senador Geraldo Mesquita, o Senhor que é um homem de bom coração sabe que o PMDB tem muita responsabilidade, junto conosco no futuro deste país. Então precisamos nos juntar: PMDB, PC do B, PT e PSB para fazermos do Brasil um lugar bonito para se viver, porque a exclusão social ainda é muito grande; os problemas da Saúde ainda são graves; ainda precisamos universalizar a Educação e ainda temos milhares de jovens desempregados.

Eu acredito que o PMDB, junto aos demais partidos da República, Governador, Senador e Deputado Federal Flaviano Melo tem a responsabilidade de construir um grande país e um grande Acre.

Parabéns a vocês e muito obrigado! Como irmão mais velho, fomos criados unidos com um pai clandestino, o pai proibido que era o PC do B.

Viva o PMDB!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Convidamos o Senador Nabor Júnior para receber das mãos da Deputada Antonia Sales e do Deputado Chagas Romão, um Diploma em homenagem aos quarenta e um anos do PMDB, concedido pela Assembléia Legislativa do Estado do Acre. (PAUSA)

Convidamos todos os presentes para se dirigirem ao Salão Azul, para cortarmos o bolo de aniversário pelos quarenta e um anos do PMDB.

Encerramos a presente Sessão Solene e convocamos uma Ordinária para dia e hora regimental.

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Francisco Cartaxo PT
Vice-Presidente: Moisés Diniz BPR
Titulares:
Deputados: Taumaturgo Lima PT
 Delorgem Campos PSB
 Luiz Calixto PDT

Suplentes:
Deputados: Francisco Viga PT
 Naluh Gouveia PT
 Helder Paiva BPR
 Walter Prado PSB
 Chagas Romão PMDB

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Deputado Delorgem Campos PSB
Vice-Presidente: Deputado Francisco Viga PT
Titulares:
Deputados: Taumaturgo Lima PT
 Helder Paiva BPR
 Chagas Romão PMDB

Suplentes:
Deputados: Francisco Cartaxo PT
 Perpétua de Sá PT
 Moisés Diniz BPR
 Walter Prado PSB
 Luiz Calixto PDT

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO, TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA E MUNICIPALISMO

Presidente: Deputado Nogueira Lima PFL
Vice-Presidente: Deputado Taumaturgo Lima PT
Titulares:
Deputados: Perpétua de Sá PT
 Moisés Diniz BPR
 Donald Fernandes PSDB

Suplentes:
Deputados: Francisco Viga PT
 Naluh Gouveia PT
 Helder Paiva BPR
 Antônia Sales PMDB
 Luiz Gonzaga PSDB

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Presidente: Deputado Gilberto Diniz PT do B
Vice-Presidente: Deputado José Carlos PTN
Titulares:
Deputados: Francisco Cartaxo PT
 Mazinho Serafim PT
 José Luís PMN

Suplentes:
Deputados: Taumaturgo Lima PT
 Francisco Viga PT
 Nogueira Lima PFL

Suplentes: Donald Fernandes PSDB

Deputados: Perpétua de Sá PT
 Helder Paiva BPR
 Nogueira Lima PFL
 Gilberto Diniz PT do B
 Luiz Gonzaga PSDB

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Deputada Naluh Gouveia PT
Vice-Presidente: Deputada Antônia Sales PMDB
Titulares:
Deputados: Moisés Diniz BPR
 Maria Antônia P
 Luiz Gonzaga PSDB

Suplentes:
Deputados: Perpétua de Sá PT
 Helder Paiva BPR
 Walter Prado PSB
 Luiz Calixto PDT
 Donald Fernandes PSDB

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Presidente: Deputado Helder Paiva BPR
Vice-Presidente: Deputada Perpétua de Sá PT
Titulares:
Deputados: Idalina Onofre PPS
 José Carlos PTN
 Nogueira Lima PFL

Suplentes:
Deputados: Francisco Cartaxo PT
 Chagas Romão PMDB
 Moisés Diniz BPR
 José Luís PMN
 Luiz Calixto PDT

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR

Presidente: Deputado Walter Prado PSB
Vice-Presidente: Deputado Gilberto Diniz PT do B
Titulares:
Deputados: Francisco Viga PT
 Nogueira Lima PFL
 Maria Antônia P

Suplentes:
Deputados: Mazinho Serafim PT
 Delorgem Campos PSB
 Moisés Diniz BPR
 Taumaturgo Lima PT
 Francisco Cartaxo PT

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Deputado José Luís PMN
Vice-Presidente: Deputado Chagas Romão PMDB
Titulares:
Deputados: Francisco Cartaxo PT
 Helder Paiva BPR
 Delorgem Campos PSB

Suplentes:
Deputados: Naluh Gouveia PT
 Moisés Diniz BPR
 Walter Prado PSB
 Idalina Onofre PPS
 Gilberto Freire PT do B

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, FOMENTO,

AGRICULTURA, PISCICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE CRIAÇÃO, AMBIENTE

Suplentes:
Deputados: PT
 BPR
 PMDB
 PTN
 PSDB

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO DO ESTADO DO ACRE

Supervisão Geral:

Solônidas Nascimento Maia

Secretário Executivo

Editado pela:

Subsecretaria de Publicidades

Diretor Responsável:

Carlos Augusto Coelho de Farias

Inscrição DRT/AC/N°. 03/97

Coordenadora de Redação e Revisão de Atas:

Maria Aparecida Jardim Rodrigues

Apoio:

Coordenadoria de Comunicação Social
Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.

Endereço: Av. Ceará - 3.335.